CC. Irmãos e Irmãs em Cristo

Aos Religiosos e religiosas
da Austrália

CIDAC 002 TL3186
Centro de Documentação

-5. MAI 1985

Encontrei recentemente, e casualmente, a vossa "mensagem" ao Administrador Apostólico, ao clero e religiosos de TL. Como membro daquela Igreja, da minha parte, desejo expressar-vos, em certo modo uma resposta.

A vossa "mensagem" merece o nosso maior agradecimento. Ela manifesta compreensão da realidade, e a sensibilidade de coração para com a situação do Povo. Mostra, abertamente, sem ambiguidades, o reconhecimento dos Direitos do Povo.

Compreende-se que nenhum povo aceita, seja o que for, se, previamente, tiver de renunciar à sua dignidade e a seus direitos naturais e humanos. Por isso, em tais casos, todos os povos respondem com rejeição profunda. É certamente o que está a acontecer com este Povo TL.

No entanto, este Povo TL. está a ser exterminado física, étnica e culturalmente, perante a apatia e o comercialismo da comunidade internacional. Este é o realismo que nós estamos a observar, mas com que não se pode concordar.

Extermínios feitos no passado por outros povos, não podem justificar a repetição de operações semelhantes, nos nossos dias.

Da revisão da História, e mesmo da história das missões, algo se corrigiu na forma de actuar do missionário, hoje, com os povos a evangelizar. É indmissível, hoje, colocarmos o missionário, ao lado do soldado invasor. É indmissivel, hoje, por o dilema a um povo: de negar-se a si mesmo, ou aceitar o realismo do genocídio (através da guerra, deportação, prisão, invasão maciça de colonos a ocupar terras e postos de trabalho, a dissolução da família).

Havemos de pedir a este Povo que se deixe morrer mais rapidamente, que se negue a si mesmo?

Perante o silencioso drama mortal de um Povo, qual a atitude adequada das Igrejas, da Igreja?

Penso que podeis continuar a ajudar muito o nosso Povo, na sua História, e no seu drama actual. Ele precisa de que o mundo esteja informado do seu valor e do seu sofrimento. Este não desaparece com o esmagamento total dos seus anseios legítimos e da sua própria existência étnica e da sua identidade cultural. Ele está ameaçado de desaparecer como Povo e como Igreja com a sua identidade própria. O Povo necessita de que Vós continueis a ser, em certo modo, uma voz a clamar em sua defesa, a não deixar cair o silêncio sobre a sua prisão e o seu holocausto. O Povo precisa de que Vós continueis a propor, incessantemente, às comunidades humanas, culturais, religiosas, e entidades responsáveis: a reflexão sobre o seu drama, as responsabilidades morais do genocídio físico, étnico, cultural. O Povo espera que alguém lá fora, se interesse por um certo apostolado e assistência a graves problemas de milhares de filhos de TL que se exilaram para se materem timorenses. O Povo TL necessita da vossa oração pessoal e comunitária. O Povo TL é fiel a Cristo.

MUITO OBRIGADO.